

PROCI-1974.00007

BOS

1974

SP-1974.00007

DIGESTIBILIDADE DA MATÉRIA SECA DO FENO DE ALFAFA E FARELO DE MAMONA DESINTOXICADA PELA TÉCNICA DO "SACO DE NYLON"

M. L. V. Bose *

R. C. Wanderley **

C. B. Pires **

Foi comparada a digestibilidade de matéria seca do feno de alfafa e do farelo de mamona desintoxicada, pela técnica do "saco de nylon", utilizando-se como repetições dois bovinos fistulados adultos, de raça holandesa.

Observaram-se dois regimes alimentares: um, constituído exclusivamente por feno de capim Jaraguá, e o outro pelo mesmo feno, suplementado por 1 kg de farelo de mamona desintoxicada. Em ambos os regimes, o feno foi fornecido à vontade.

Foi estudado também o efeito do tempo de permanência, no rumen 24 h, 48 h e 72, sobre a digestibilidade de cada um dos alimentos. Os dados analisados estatisticamente representam as médias de cada 4 amostras, correspondentes a cada período do tempo de permanência dos sacos de nylon no rumen.

Cada dado, para efeito de análise estatística, representou o resultado médio de 4 amostras, colocadas em sacos de "nylon", separadamente.

O experimento foi analisado, com parcela subdividida ("split-plot"), havendo desdobramento, em análise de regressão, relativo aos tempos de permanência, no rumen.

Os coeficientes de variação, relativos a parcelas (regime alimen-

(*) — Técnico da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — SP.

(**) — Técnicos da EMBRAPA/IPEANE — PE.

tar) 9,80%, subparcelas (alimentos) 4,04%, e subparcelas (tempo de permanência no rumen) 1,66%, demonstraram ótima precisão experimental.

O regime alimentar (só feno, e feno mais farelo de mamona) não influenciou, significativamente, sobre a digestibilidade da matéria seca dos alimentos. Houve, entretanto, uma diferença altamente significativa, entre os alimentos, tendo a digestibilidade do feno de alfafa sido superior à do farelo de mamona desintoxicada.

Considerando a técnica empregada, o resultado obtido, para o feno de alfafa, aproxima-se muito dos encontrados por outros pesquisadores, enquanto o resultado obtido, para o farelo de mamona desintoxicada, sugere baixa solubilidade ruminal desse suplemento protéico.

Com relação ao tempo de permanência no rumen, houve também efeito altamente significativo.

A análise de regressão demonstrou que a digestibilidade da matéria seca seguiu uma curva, cujo ponto máximo calculado para o feno de alfafa (47,20%, com 67,55 h) foi próximo ao obtido com 72 horas (46,88%); e, para o farelo de mamona, tal ponto (21,80%, com 55,26h) aproximou-se do apresentado com 48 horas de permanência no rumen.

Os coeficientes mínimos de digestibilidade (com 24 horas) foram de 40,95% para o feno, e de 19,26% para o farelo.